

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

FABIANE KOCH

**DISPOSITIVOS MÓVEIS: PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE  
INGLÊS**

Novo Hamburgo

2018

**FABIANE KOCH**

**Dispositivos Móveis: processo de ensino e  
aprendizagem de Inglês**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do grau  
de Especialista em Mídias na Educação, pelo  
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias  
na Educação da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a): Gilse A. M. Falkembach**

**Novo Hamburgo  
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, por me terem ensinado a nunca desistir e a lutar sempre pelos meus sonhos apesar dos obstáculos que possam vir a surgir.

Agradeço à Tutora Kétia Kellen Araujo da Silva, pela paciência e dedicação durante as dúvidas e atividades que foram desenvolvidas.

À Professora Gilse A. Morgental Falkembach, minha orientadora, todo o incentivo e o incondicional apoio e disponibilidade ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho faz uma reflexão sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica, com o objetivo de ampliar o conhecimento, facilitar o processo de ensino e aprendizagem, tornando o aprendizado lúdico e significativo para o aluno. A produção didático-pedagógica poderá subsidiar a prática docente com instrumentos tecnológicos, que posam inferir um novo sentido às aulas, tornando-as mais instigadoras e atrativas. Isso pode possibilitar um ambiente favorável ao ensino e aprendizagem de Inglês e ao mesmo tempo pode se configurar como uma prática desafiadora para o professor. A metodologia é baseada em Leffa (2016), especialista e professor de Inglês, em entrevista à Parábola Editorial diz “quese deve partir daquiloque já sabemos para alcançar o que não sabemos”, isto é, trata-se de como usar a tecnologia que já se conhece, porém de uma forma correta para aprender o Inglês que ainda não se sabe. Diante desse cenário, muitos professores têm apostado no uso de aplicativos na sala de aula, cuja ideia é preparar o conteúdo com informações mais práticas e, ainda, garantir maior interatividade no ambiente. Este trabalho traz uma discussão acerca da inserção dos dispositivos móveis em sala de aula como facilitadores no processo de ensino e aprendizagem, além de apresentar modelos de atividades de aulas que podem ser desenvolvidas com a utilização dos dispositivos móveis. Contudo, o uso de diferentes recursos a partir de uma ferramenta computacional móvel, como *smartphones*, *tablets*, entre outros, demonstram bons resultados, se bem conduzida em sala de aula e podem trazer ganhos significativos para o aluno como o desenvolvimento da autonomia, curiosidade, criatividade e socialização, ajudando na construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** dispositivos móveis, metodologia de ensino e aprendizagem, celular e o ensino de Inglês.

## ABSTRACT

The work is a research on the use of the computer as a pedagogical tool, with the purpose of knowing the knowledge, the process of learning and learning, the playful and meaningful learning for the student. The didactic-pedagogical production can subsidize a teaching practice with technological instruments, which can infer a new meaning to the classes, making them more instigating and attractive. This can enable an environment to teach and learn English and at the same time configure itself as a challenging practice for the teacher. A is based in Leffa (2016), specialist and professor of English, in an interview with Parabola Editorial says "what should be used what is able to achieve?", That is, it is a technology that is already known, but in a correct way to learn what he does not yet know. Faced with the scenario, many teachers have focused on the use of applications in the classroom, with the task of preparing the newspaper with more practices and even greater interactivity in the environment. This work is in the office of learning and teaching devices in the classroom of students in the students of teaching and learning. However, the use of different features is a mobile computing tool, such as smartphones, tablets, among others, demonstrate good results, as well as the conduct of a classroom and the return to the student as the development of autonomy, curiosity, creativity and socialization, help in the construction of knowledge.

**Keywords:** mobile devices, teaching and learning methodology, cellular and teaching English

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Exemplo: atividade do <i>site</i> English Central.....	12
Figura 2- Exemplo: atividade no celular com Podcasts.....	16
Figura 3- Exemplo: atividade de música com Karaokê.....	26
Figura 4- Exemplo: atividade com a inserção de legendas.....	27
Figura 5- Exemplo: atividade com vídeo.....	28
Figura 6- Exemplo: atividade no Facebook com legenda em fotos.....	30
Figura 7- Exemplo: atividade com Glog.....	31
Figura 8- Exemplo: atividade com Blog.....	32
Figura 9- Exemplo: tela inicial do site English Central.....	33
Figura 10- Exemplo: atividade para aprender vocabulários.....	33
Figura 11- Exemplo: atividade para preencher lacuna.....	34
Figura 12- Exemplo: atividade de pronúncia.....	34
Figura 13- Exemplo: atividade de avaliação da pronúncia.....	35
Figura 14- Exemplo: atividade com <i>Padlet</i> para produção de frases.....	35

.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LDB	Lei de Diretrizes e Bases Curriculares
LE	Língua Estrangeira
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 TIC.....	11
1.2 Dispositivos Móveis.....	15
1.3 Metodologia de Ensino e aprendizagem.....	16
1.3.1 Língua Estrangeira.....	21
1.3.2 Recursos Digitais.....	23
1.3.2.1 Música.....	25
1.3.2.2 Vídeo.....	27
1.3.2.3 Redes Sociais.....	29
1.3.2.4 Aplicativos: Blog e Glog.....	31
1.4 Modelos de Atividades.....	32
<b>2 CONCLUSÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>41</b>
Apêndice 1- Plano de aula 1: Vocabulário.....	41
Apêndice 2- Plano de aula 2: Trabalha pronúncia.....	42
Apêndice 3- Plano de aula 3: Habilidade de escrita.....	43
Apêndice 4- Plano de aula 4: Leitura e compreensão auditiva.....	44
Apêndice 5- Plano de aula 5: Vocabulário.....	45
Apêndice 6- Plano de aula 6: Ponto gramatical <i>Would</i> e oralidade.....	46
Apêndice 7- Plano de aula 7: Escrita e oralidade.....	48
Apêndice 8- Plano de aula 8: Oralidade.....	50
Apêndice 9- Plano de aula 9: Escrita.....	51

## 1. INTRODUÇÃO

O uso de dispositivos móveis e demais tecnologias podem ser uma forma de inovar a educação para o ensino de língua inglesa. As aulas podem se tornar mais interessantes para os alunos que já usam constantemente, as redes sociais, música, vídeos e seus celulares, para se distraírem ao interagir com seus colegas virtuais. Portanto, se essas tecnologias estiverem inclusas em seu aprendizado eles ficarão muito mais motivados para aprender o Inglês, pois é algo que faz parte de sua realidade, assim ele aprende o idioma em sua prática social.

Portanto, diante da importância e os benefícios que as tecnologias podem trazer para desenvolver o aprendizado do Inglês o presente trabalho visa mostrar como os dispositivos móveis podem colaborar para o ensino de língua inglesa. Para isso é feita uma pesquisa bibliográfica que revisou a literatura de autores que tratam a respeito de qual é a importância, os benefícios e propostas de atividades com o uso de dispositivos móveis.

Foi possível constatar que as atividades quando são trabalhadas com os recursos e mídias digitais no celular do aluno, pode tornar a aprendizagem interativa e colaborativa porque eles trocam experiência e ideias através do compartilhamento de produções das atividades *online*, e diálogos virtuais para trocar informações. Além disso, o aluno fica muito mais motivado para aprender, pois o celular é algo que faz parte de seu cotidiano, portanto é necessário relacionar sua aprendizagem com a sua realidade, de modo que ele vê sentido ao aprender o idioma que é socialmente contextualizado em sua vida. Os alunos conseguem desenvolver criatividade, autonomia por ser responsável pelo seu próprio aprendizado e aprende as quatro habilidades *listening*, *speaking*, *writing* e *reading*, e na maioria das vezes isso ocorre simultaneamente.

Assim, o trabalho apresenta a seguir o capítulo 1 que menciona a contribuição e a importância das TIC para o aprendizado da língua inglesa a fim de mostrar como a tecnologia desenvolve o ensino e aprendizagem do idioma. Aborda como os dispositivos móveis ajudam a desenvolver aprendizagem e exemplos de atividades com o uso do aparelho celular. As metodologias de ensino e aprendizagem apontando suas vantagens e desvantagens e como tem evoluído o ensino da língua inglesa abordando desde o método tradicional, direto, áudio-lingual e abordagem comunicativa. Trata dos recursos digitais que mencionam sobre alguns aplicativos que podem ser muito úteis para a aprendizagem

do Inglês, importância, benefícios e atividades propostas para ensinar Inglês com música, vídeo, em redes sociais e nos aplicativos como Blog e Glog.

No capítulo 2 há a conclusão respondendo o problema de pesquisa sobre como os dispositivos móveis podem contribuir para o aprendizado da língua inglesa e retomando as formas de aplicação e benefícios das atividades apresentadas e conceitos dos métodos de ensino. Já no capítulo 3 é apresentado, atividades que ficam de sugestão para os professores ensinar Inglês com o uso das tecnologias que a maioria dos alunos possui, um plano de aula a fim de guiar o docente em como trabalhar adequadamente com essas atividades ao ficar ciente de seus procedimentos, objetivos e forma de avaliação.

### **1.1 Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)**

Segundo Salbego (2014) o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) pode contribuir para desenvolver o aprendizado de línguas. Para maior efetividade é necessário que os alunos tenham autonomia para se avaliarem e escolherem os conteúdos, pois assim eles se tornam mais interessados pelas aulas prestando mais atenção, além de demonstrar mais dedicação.

Sendo assim, não basta a inclusão da tecnologia se o método de ensino não proporciona autonomia para o aluno. Isso é o que vai fazer o aluno se interessar a aprender cada vez mais o idioma. Uma vez que o aluno é responsável pelo seu processo de aprendizagem o mesmo ocorre de forma mais significativa para ele, se ele achar as aulas mais interessantes e se sentir importante ao se responsabilizar pela sua aquisição do conhecimento.

Para que o aluno seja autônomo em seu aprendizado, os professores devem mudar a maneira de como ocorre a sua prática pedagógica. Conforme Salbego (2014) o papel que o professor desempenha é o de ser o centro na sala de aula, o que desestimula a criatividade e o desempenho dos alunos. Os conhecimentos prévios dos alunos são necessários para a sua aprendizagem.

Nesse sentido, se o professor é o único que fala, os alunos não terão oportunidade de expor tais conhecimentos a fim de contribuir para a evolução de sua aprendizagem. Segundo Salbego (2014) antes da década de 70 os alunos não tinham oportunidade de se expressar, se limitavam em imitar e repetir frases descontextualizadas e insignificantes do professor. Porém, com a vinda da abordagem

comunicativa esse cenário muda ao permitir que os alunos usem a língua ao invés de simplesmente repetir suas regras linguísticas e pronúncia das palavras.

Nesse sentido, o professor deve se desapegar da abordagem tradicional de ensino e utilizar da abordagem comunicativa em sua prática, além de incluir as tecnologias em suas aulas, visto que:

É papel dos educadores ajudar os alunos a apropriarem-se das novas tecnologias como uma ferramenta na construção de conhecimento. Dentre elas, destaca-se o uso da World Wide Web (www), de computadores e *softwares*, de câmeras fotográficas, *e-mails*, programas de rádio e TV, as quais consistem em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). (SALBEGO, 2014, p. 14-15)

Segundo o autor o aluno tem acesso a atividades que permitem interação, em que é possível gravarem e a sua voz falada e os exercícios são corrigidos de modo automático. Um exemplo é o *site* englishcentral.com que possui vídeos originais legendados contando com muitos recursos.

Nesse *site* é possível ensinar Inglês e de forma gratuita abrangendo desde crianças até adultos. Segue a Figura 1 que ilustra como ensinar vocabulários e estrutura gramatical de uma frase através de vídeo do *site* English Central.

Figura 1-Exemplo: atividade do *site* English Central

The image shows a screenshot of the English Central website interface. On the left, there is a video player with the text "This is a horse. The horse is running." and a cartoon horse. Below the video, there is a progress bar and a timestamp of 00:41 / 01:22. The video player is titled "Farm Fun" and includes a description: "Introducing animals that can be found in a farm." On the right, there is a sidebar with several options: "Assista ao Vídeo" (Watch the Video), "Aprenda as palavras" (Learn the words), "Fale as linhas" (Speak the lines), and "VáAoVivo!" (Go Live!). There is also a red button that says "Faça uma aula GRÁTIS" (Take a FREE lesson). At the bottom of the sidebar, there are links for "Quiz de Vocabulário" (Vocabulary Quiz) and "Plano de Aula" (Lesson Plan).

Fonte: Sallbego (2014, p. 22)

Segundo Salbego (2014) embora o *site* esteja em inglês, é possível traduzi-lo ao clicar no lado superior direito da página, o *site* está disponível em oito línguas. Por outro lado, conforme Melo (2015) é um desafio trabalhar com o uso das TIC visto

que os docentes não possuem segurança para utilizar essa ferramenta em suas aulas. Mas, através de vários estudos a respeito de ensino de linguagem com a inclusão das tecnologias, é possível fazer com que os professores tenham mais condição de se empenhar para fazer com que os alunos se sintam responsáveis pelo seu aprendizado através das TIC.

Além disso, conforme Melo (2015, p. 4) há várias modalidades no espaço virtual que colaboram para o aprendizado do aluno. Eles podem adquirir conhecimento através do Youtube, Facebook, celulares, Blogs e Fóruns. O ensino da língua inglesa com o uso das tecnologias possibilita novas práticas de ensino e aprendizagem, já que promove interação, colaboração, motivação, cooperação e autonomia entre alunos e professores. O uso das tecnologias transforma o professor em um superador de barreiras existentes em uma sala de aula, trazendo mudanças, e agindo para formar um aluno crítico, que se posiciona no lugar do outro, através das trocas de experiências e conhecimentos em relação ao docente e alunos.

Portanto, conforme Salbego (2014) o idioma não pode ser aprendido somente para o fim de comunicação, ser ensinada apenas como um processo comunicativo, mas levar em consideração o impacto dos valores para a produção da linguagem no meio social. Ao parar para pensar como uma maneira de se expressar contribui para estimular problemas sociais como discriminação e preconceito em relação a pessoas homossexuais, de classes sociais baixas, negros, racionalidade diferente e mulheres.

Nesse o contexto, a linguagem não serve apenas para fazer com que as pessoas utilizem a comunicação para atuar no mercado de trabalho, em situações de viagens e para conquistar tudo o que deseja, mas como também para humanizar as pessoas, através do respeito e conscientização de diferentes tipos de costumes, culturas e valores das pessoas.

Melo afirma que:

Uma sala de aula é um espaço multicultural, com raças, costumes, crenças, valores diferentes e, através desta diversidade, é importante para o professor, construir laços duradouros que leve seus alunos a se tornarem cidadãos mais ativos, críticos e comprometidos com a sociedade, cientes de que eles podem reformular ou desconstruir os discursos e práticas que promovem a desigualdade e a dependência. (MELO, 2015, p. 4)

Sendo assim, o autor menciona que o professor tem o papel de fazer com que seus alunos reflitam sobre seus discursos, crenças e valores para superar os seus limites e barreiras. Isso contribui para a proficiência da língua aprendida ao terem

uma posição crítica dos fatos sociais no idioma alvo, pois estimula a compreensão do verbo *tobe* (ser/estar) para enxergar como é o mundo, além de aprender como conjugar um verbo para o pronome pessoal da terceira pessoal *She* (ela) / *He*(ele) ao mencionarem o que eles acham da outra pessoa.

Conforme Melo (2015), as ferramentas das tecnologias ajudam o aluno a ter essa posição crítica, pois as ferramentas digitais como *opadlet* e *ovoki* permite que o aluno interaja e troque suas experiências. São ferramentas que possibilitam a interação fazendo com que o aluno seja ativo em seu processo de aprendizagem.

Os alunos que são nativos digitais querem e são capazes de fazer uma produção, colaboração e criação, pois não pretendem ser apenas sujeitos que assistem ao ensino e aprendizagem, mas sim que possam atuar nesse processo. Para isso, os professores devem contribuir ensinando-os como serem críticos através do uso dessas ferramentas tecnológicas que possibilitam a reflexão e transformação na educação.

A TIC contribui muito para o ensino da língua inglesa, pois colabora para uma aprendizagem colaborativa, interativa e fazer com que o aluno seja responsável pelo seu aprendizado ao se tornar autônomo por decidir como vai aprender e os conteúdos que escolherá para favorecer sua aprendizagem. Por outro lado, para haver inclusão das tecnologias na educação há alguns problemas, conforme apontado por Fonseca; Costa (2018) o porque os professores não utilizam recursos suficientes e nem estão capacitados para ensinar com uso da tecnologia.

Além disso, há o fato de que os alunos não têm a língua inglesa como nativa, por isso ficam desmotivados em aprendê-la, assim cabe aos professores motivarem os alunos ao relacionar o aprendizado da língua com sua realidade, tendo em mente que o inglês faz parte da vida deles através de música, filmes e jogos. E essa articulação do idioma com a prática social dos alunos só é possível por meio das tecnologias (FONSECA; COSTA, 2018). Desse modo, as aulas se tornam mais interessantes aos aprendizes do idioma que estarão motivados o que causa seu maior envolvimento e participação nas aulas propiciando uma aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa é o conceito central da teoria da aprendizagem de David Ausubel. Para o especialista em Psicologia Educacional, o conhecimento prévio do aluno é a chave para a aprendizagem, isto é, os conteúdos do professor devem ser relevantes e motivadores para que o aluno esteja disposto a interagir com o material de forma consistente e prazerosa. Dessa forma, motivado pela proposta do professor, o aluno amplia, avalia, atualiza e reconfigura a informação anterior, transformando-a em nova.

Nada adianta o docente preparar a melhor atividade, se é o discente que determina se compreendeu ou não o tema.

Mas para que isso ocorra é necessário que a escola ofereça estrutura adequada para incluir a tecnologia no ensino e aprendizagem. Conforme uma pesquisa realizada por Modrow; Silva (2013) 50% dos professores entrevistados por eles consideram que não há materiais disponíveis e a sala de informática enfrenta problemas como conexão à Internet que é muito lenta e há muitos computadores danificados que não recebem a manutenção devida, dificultando assim acesso à ferramenta por todos os alunos.

Além disso, há o fato de que os alunos se dispersam facilmente ao acessarem conteúdos que não estão envolvidos com a aula planejada pelo professor, como jogos e rede social com a finalidade de bater papo com os amigos. Conforme alguns professores, entrevistados por Modrow; Silva (2013), afirmarem que a licenciatura não incluía a disciplina de tecnologia da informação no currículo da instituição.

Assim, é possível dizer que embora muito benéfica, a inclusão das TIC para o ensino da língua estrangeira no contexto brasileiro ocorre a passos lentos. Isso é motivado pela falta de estrutura das instituições escolares, falta de qualificação dos profissionais que não recebem uma formação continuada e nem foram preparados durante a graduação para lidar com as tecnologias.

## **1.2 Dispositivos Móveis**

O uso dos celulares pode contribuir para o aprendizado do aluno, visto que como é uma ferramenta que faz parte de seu cotidiano, o aprendizado ocorrerá dentro da sua prática social, sendo assim ele passará se interessar mais pelas aulas, podendo contribuir significativamente para a sua aprendizagem.

Conforme Bordini, El Kadri (2014) o aluno com a ajuda do aparelho celular pode aprender espontaneamente, levando em consideração seus interesses e necessidades. Portanto, essa prática de ensino estará relacionada com seus interesses, e o uso do aparelho pode facilitar a aprendizagem não só de Inglês como também de todas as outras disciplinas.

De acordo com Bordini e El Kadri

[...] o celular tem diversas funções para a aprendizagem, tais como: gravar suas falas e compartilhar com os seus parceiros da sala de aula, que interagem ao comentarem sobre a produção do amigo. Essa atividade trabalha a pronúncia, além de promover a interação e a colaboração entre a equipe da classe. Com o aparelho celular é possível

acessar repositórios na Internet que contém conteúdo de aprendizagem. (BORDINI e El KADRI, 2014, p. 4)

O celular também conta com aplicativos de som, imagem, vídeo e comunicação instantânea. Para os mesmos autores,

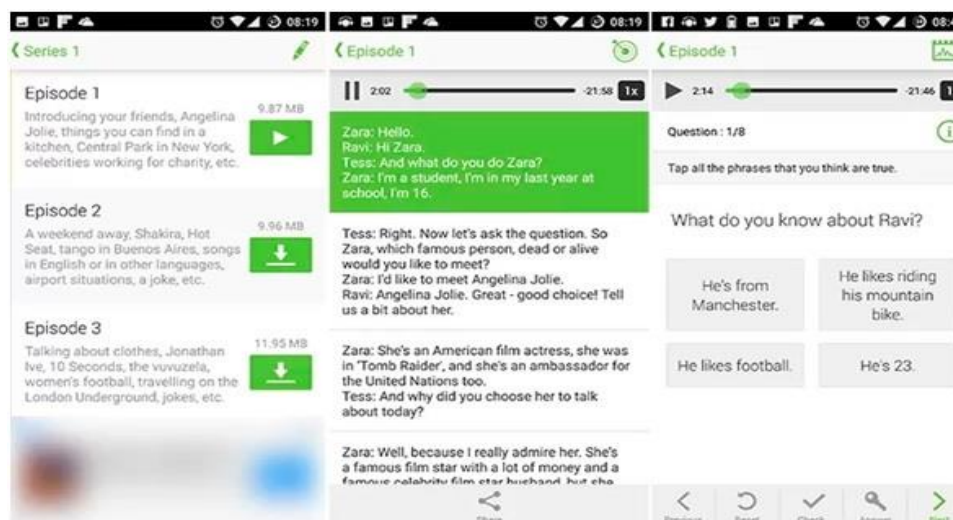
[...] os alunos também praticam a habilidade de compreensão auditiva ao escutar gravar diálogos de falantes sobre vários assuntos que podem se relacionar com as aulas. O celular tem multitarefas visto que funciona como uma “máquina de escrever, caderno, livro, arquivo, gravador, câmera, rádio, televisão e videogame”. Também é possível fazer assistir vídeos e em seguida haver um debate a respeito do tema a fim de trocar ideias. (BORDINI e El KADRI, 2014, p. 4)

Nesse sentido, o celular colabora para que o aluno seja mais crítico ao expor seus pensamentos diante dos fatos visto dos vídeos, além de aprender a respeitar as diferenças do outro ao escutar as diferentes opiniões a respeito do tema dos vídeos.

A vantagem do celular é que o aluno não depende da sala de recursos que são de difícil acesso devido ao fato de ter apenas uma sala para atender a escola inteira. Com o celular o aluno pode acessar a Internet através de seu aparelho na própria sala de aula.

Na Figura 2 é mostrado um exemplo de atividade que pode ser trabalhada no celular através do aplicativo *Learn English Elementary Podcast*. Serve para desenvolver a compreensão auditiva, cujos exercícios foram criados pela *British Council*, além de conter os episódios para baixar e escutar de onde estiver para praticar a habilidade *delisting*.

Figura 2- Exemplo: atividade no celular com *podcast*.



Fonte: Souza (2016)

Ainda segundo Bordini e El Kadri



[...] o celular oferece diversos recursos para a aprendizagem como “textos, imagens, áudio, vídeo, *e-books*, artigos, notícias *online*, conteúdos de *blogs*, *micro blogs* e jogos e jogos” que os alunos podem usar em qualquer hora. Por outro lado, a uma resistência das escolas para aceitar o uso dos celulares. (BORDINI e EL KADRI, 2014, p. 10)

### 1.3 Metodologia de Ensino e Aprendizagem de língua estrangeira

Antes da década de 70 o método de tradução predominava o ensino de língua inglesa. Esse método consiste em traduzir palavras de frases soltas sem contexto, e explicação de regras gramaticais da mesma, mas as pessoas não conseguiam adquirir o conhecimento linguístico necessário para se comunicar. Assim, foram surgindo estudos de metodologia de ensino do Inglês.

Segundo Leffa (1999) o ensino de língua inglesa sofreu grandes mudanças no que se refere a sua metodologia de ensino devido à introdução do método direto, em que a língua é ensinada através dela mesma. O método foi fundado pelo Professor Carneiro Leão que passou a praticar o método no Colégio Pedro II em Rio de Janeiro, no ano de 1931.

O método direto não utiliza frases soltas e nem a língua materna para as instruções, portanto tudo é feito por mímica ao apontar o nome do objeto e mencionar o vocabulário dele em língua inglesa. Acredita-se que a língua estrangeira deve ser aprendida do mesmo modo como foi aprendida a língua materna, ou seja, sem haver intervenção de outra língua. Os pais, ao ensinarem a fala para os seus filhos, mostravam os objetos explicando seu significado na língua alvo.

Os objetivos desse método conforme Freire (2009) citado por Leffa são:

[...] a língua deve ser aprendida em uma sequência como: ouvir, falar, ler e escrever; o ensino deve ser ensinado de forma prática e ser transmitido na língua alvo, desde o nível iniciante; os vocabulários não são explicados pela tradução, mas pela relação direta do objeto com a expressão, a fim demonstrar seu significado, utilizando-se de ilustrações e objetos que pertencem a realidade. (LEFFA, 2009, p. 8)

O aprendizado da gramática ocorre por dedução provinda da observação e jamais por meio de exposição de regras linguísticas e pôr fim a leitura não se limita a textos de livros didáticos, pois também ocorre em diversos gêneros textuais como: “jornais, revistas, almanaques ou outros impressos, que possibilitem aos alunos conhecer o idioma atual do país” conforme Freire (2009, p. 16).

Conforme Leffa (1999) os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) não estimularam uma metodologia a ser seguida para o ensino de idiomas, mas requerem que

seja aplicada uma abordagem sócio internacional, com foco na habilidade de leitura, pois, conforme o documento esta é a habilidade linguística que o aluno necessita desenvolver para ser usado no seu cotidiano.

Ademais, ainda de acordo com Leffa (1999) a leitura da Língua Estrangeira (LE) pode ajudar a desenvolver o letramento do estudante, considerando que ao aprender a leitura da LE o aluno também desenvolve a leitura de sua própria língua. Por outro lado, ensinar uma língua estrangeira no contexto de escola pública não é uma tarefa fácil, pois há um grande número de alunos nas salas de aula, o tempo de aula não é o suficiente e a maioria dos professores não sabem falar inglês. Além disso, há a resistência dos docentes em inovarem seu método de ensino e persistirem no uso do método tradicional de tradução e gramática.

Portanto, todos esses fatores aliados com a restrição de aprendizagem das habilidades ao priorizar a leitura, prejudicam o ensino das quatro habilidades linguísticas, leitura, a fala, escrita e compreensão auditiva. Diante disso, surgiu a crença de que só é possível aprender a falar em inglês nas escolas de idioma. (LEFFA, 1999).

Voltando aos métodos de ensino, Cestaro (2006) afirma que as atividades do método de tradução-gramática consistiam em regras gramaticais, o professor dita as frases, e as traduz. O professor é o dono do conhecimento possuindo autoridade na sala de aula, enquanto que aluno não recebe muitas atribuições, não há interação entre docente e aluno, e os erros não são aceitáveis.

No método tradicional os alunos ficam em uma situação passiva, em que não há espaço para criação, visto que seu papel é apenas ouvir as explicações do professor, anotar os exercícios do quadro e posteriormente preencher lacunas com o verbo ou algum vocabulário adequado. Além disso, traduzem textos do livro didático com a ajuda de um dicionário e a única relação do professor com o aluno é o fato de o aluno esclarecer as suas dúvidas do conteúdo.

Já no método direto, conforme Cestaro (2006) a língua materna deixa de fazer parte das explicações. Sendo assim os significados eram explicados com gestos, imagens, simulações e qualquer outro meio que pudesse facilitar o entendimento do aluno, desde que não envolvesse a tradução.

O termo direto se justifica pelo contato direto com a língua alvo sem intervenção da língua materna. A habilidade de oralidade é o foco dos métodos, e as atividades envolvem compreensão de leitura, substituições de formas gramaticais através de

diálogos ou escrita, e a correção é feita imediatamente em relação à pronúncia e a estrutura gramatical. A forma de avaliar é através de questões e respostas, em que o professor pergunta e o aluno responde.

Embora, o aluno tenha um contato mais próximo da língua alvo, aprende outros aspectos linguísticos, como pronúncia compreensão e não tradução dos textos, segundo Cestaro (2006) professor ainda é o centro da sala de aula, não havendo muita interação entre professor e aluno, pois ele é quem fornece todos os comandos que o aluno se limita a seguir.

De acordo com o mesmo autor há o método chamado áudio-lingual que tinha como objetivo preparar rapidamente soldados de outros países para lutarem contra soldados americanos. Assim, em 1943 surgiu o método do exército que atualmente é chamado de método áudio-oral. A fala é o foco de ensino da língua e o que interessa é a conversação e não a escrita.

A língua nesse contexto é adquirida por uma série de hábitos que decorrem do estímulo e resposta baseado na teoria behaviorista, ou seja, de comportamento de Skinner. Assim que o aluno acerta uma questão a mesma deveria ser reforçada pelo docente imediatamente como forma de estímulo da resposta do discente.

Os alunos não podiam errar, e as estruturas linguísticas eram apresentadas aos poucos através de exercícios estruturais. Desse modo, a gramática assim como no método tradicional também era ensinada, porém com modelos de exemplos de gramática e dos vocábulos e não por meio de regras linguísticas.

Conforme Cestaro (2006) outro método que surgiu foi Metodologia Comunicativa (MC) que tem como foco a comunicação. Assim o aluno deve adquirir a competência para se comunicar. O método foi inventado por Hymes (1991) citado por Cestaro (2006, p. 8)” que se baseou nas reflexões de Chomsky referente à competência e *performance* do aprendizado da língua.” Sendo assim, para Cestaro (2006) a abordagem comunicativa considera o conhecimento linguístico que se une através do saber das formas gramaticais e suas regras de utilização. A língua materna é aprendida por meio da aprendizagem dessas regras, porém de um modo implícito. Entende-se que um indivíduo é capaz de se comunicar, caso saiba realizar enunciados conforme suas intenções, se é para pedir autorização a fim de fazer algo e etc.

Assim, é possível dizer que é através dos enunciados se alcança os objetivos de quem comunica, pois sempre quando algo é dito ou escrito é com a intenção de conseguir algo, no caso de uma promoção no emprego, conquistar uma amizade, pedir um favor a alguém, pedir um desconto do valor de um produto em uma loja e assim por diante. Mas para que se chegue ao objetivo, o enunciado deve ser realizado de acordo com a pretensão do interlocutor, visto que a maneira de se comunicar é variável. Em um *chat* se comunica de um jeito, na igreja, universidade e com os amigos é de outro modo.

De acordo Cestaro (2006) o conhecimento da gramática é adquirido através de noções dos pensamentos e do modo como o sentido é organizado. Nesse tipo de abordagem os exercícios gramaticais são realizados no contexto real ou de simulação de comunicação, em que há interação, o aluno tem autonomia para criar hipóteses e refletir sobre o funcionamento da língua, ao invés de apenas descobrir suas estruturas e regras.

Além disso, conforme o autor o aluno tem a oportunidade de produzir de diversas maneiras, desenvolvendo várias habilidades, ajudando assim a superar as deficiências do conhecimento linguístico. Os alunos trabalham em equipe para dialogar um com outro, e o que é mais avaliado pelo docente são as estratégias utilizadas para se comunicar do que a maneira como utiliza a estrutura dos enunciados.

Os professores trabalham com textos originais, e não apenas com textos didáticos, quanto ao erro, se trata de algo que ocorre naturalmente no processo de aprendizagem. O docente já não é mais o centro da sala de aula e dono do saber, pois ele é o orientador que organiza e facilita a aplicação das atividades. Além disso, ao invés de autoritário o professor passa a ser caloroso e ter mais flexibilidade e paciência com os alunos (CESTARO, 2006). Sendo assim, há uma interação entre professor e alunos através de uma relação mais próxima entre ambos que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem. As atividades também são interativas, pois ocorrem por meio de trabalho colaborativo e não são atividades mecânicas o que possibilita a reflexão, formulação e resolução das hipóteses por parte do discente.

Por outro lado, conforme Cestaro (2006) a abordagem comunicativa recebe crítica quanto ao fato de não haver tecnologia e muita teoria. Já, as abordagens que trabalham com exercícios mecânicos como a abordagem áudio-lingual e a áudio visual contam com

vários recursos tecnológicos que são o acesso ao laboratório de idiomas, gravadores de voz, projetores e etc.

### **1.3.1 Língua Estrangeira**

Embora a tecnologia forneça diversos benefícios para o ensino e aprendizagem da língua estrangeira, a mesma não é muito utilizada para o ensino do idioma. Inclusive, no contexto de escolas públicas é devido a fatores como falta de adaptação do currículo para se trabalhar com a inclusão das tecnologias e também por parte do professor que não tem preparação, provocando assim insegurança para incluir recursos digitais na sua prática.

De acordo com Júnior (2012) os docentes e o restante da equipe pedagógica rejeitam o uso das tecnologias por não conhecerem adequadamente o funcionamento das tecnologias. A falta de uma formação adequada gera desconfiança para trabalhar com esses recursos. A fim de resolver essa situação, o autor afirma que o professor deve estar apto para atuar com tecnologia através de uma preparação para lidar com as transformações que ocorrem na sociedade. Diante das constantes mudanças sociais, o docente deve estar mais crítico e agir com mais iniciativa para acompanhar as transformações.

Porém, de acordo com Camargo e Silva (2017) há alguns problemas relacionados com o ensino de Inglês no contexto de escola pública do Brasil. A realidade dos alunos atrapalha seu aprendizado. Nas escolas situadas em periferia os alunos têm de lidar com violência e roubos, o que provoca sentimentos como insegurança e medo e isso atrapalha o foco do conteúdo a ser aprendido.

Além disso, conforme o autor há muitos alunos dividindo o mesmo espaço em uma sala de aula com diversos tipos de aprendizagem, cultura e entre outros fatores. Nesse caso é impossível um trabalho com conversação, o que vai contra as expectativas dos PCN que é de ensinar oralidade para fazer com que o aluno aprenda o idioma como prática social. Outro fator que compromete a qualidade de ensino da língua inglesa é o fato de haver muita rotatividade de professores, pois a maioria dos profissionais é contratada por um tempo determinado através do processo seletivo simplificado, em que o professor apenas substitui professores concursados que por algum motivo estão passageiramente

afastados do serviço. Assim, acaba afetando a aprendizagem, porque interrompe o aprendizado da forma como o professor anterior estava fornecendo.

Cada professor tem um modo de trabalhar conteúdos diferentes, além disso, há a questão de vínculo que também é interrompida. O aluno já estava confortável com a presença do professor e de repente deve se acostumar com outro docente que é estranho para eles. Essa falta de estabilidade com constante mudança no ambiente educacional desmotiva o aluno a aprender. Há também o fato dos professores trabalharem muitas horas conforme Silva (2017), e isso afeta o planejamento das aulas devido à falta de tempo.

A formação dos professores também determina como é a situação do ensino da língua inglesa. De acordo com Silva (2017) somente 39% dos docentes possuíam especialização, além disso, eles não têm muito convívio com o idioma, além de ter a questão da falta de tempo para se dedicar no aprendizado do idioma devido à sobrecarga de trabalho.

Quanto aos objetivos dos PCN em relação ao ensino da língua inglesa, Santos (2011) afirma que no ensino fundamental a prioridade é a leitura, visto que as condições da sala de aula e do docente não são favoráveis para o ensino de oralidade. Isso é devido, à falta de domínio do idioma, as salas abrigarem grande quantidade de alunos, a falta de recursos didáticos, o tempo escasso e o fato de que a minoria da população brasileira fala inglês. Já no ensino médio as expectativas de aprendizagem são outras, já que o aluno deve ter uma competência linguística como um todo abrangendo conhecimento gramatical, sociolinguístico e discursivo.

Faltam muitos recursos para que os alunos aprendam o inglês. Conforme Silva (2017), a maioria dos alunos não tem acesso à participação em cursos de leitura, como um treinamento que tem como estratégia ampliar o vocabulário por meio de explicações sobre como utilizar um dicionário português-inglês, textos que contribuem para enriquecer seu conhecimento cultural e enciclopédico, e que possa desenvolver a habilidade de comunicação.

A preocupação dos PCN quanto à competência comunicativa para o ensino médio de acordo com Santos (2011), se deve ao fato de que o objetivo é preparar os alunos para

o mercado de trabalho, e a aquisição da língua inglesa é importante nesse processo. A LDB que foi criada em 1996 estipula que para o ensino fundamental e médio, o ensino de Inglês é obrigatório, pois é algo que todos os cidadãos devem ter acesso, sendo assim é obrigação do estado ofertar esse ensino.

Por outro lado, conforme Santos (2011) não é possível ver na prática o ensino de Inglês como está escrito nos documentos. A aprendizagem do idioma que possibilita várias oportunidades no mercado de trabalho ainda está no alcance de poucas pessoas. Isso é devido às diferenças nas classes sociais e a falta de conhecimento linguístico dos professores que não colabora para a aprendizagem do idioma.

A situação não se difere muito ao comparar o ensino da língua inglesa da escola pública com o da instituição privada. Conforme Santos (2011) os professores se limitam a ensinar estruturas de gramática e exercícios estruturais de escolher a alternativa correta para a questão. Esse tipo de aprendizado não é o suficiente nem para garantir a aprovação em um vestibular. As instituições de ensino público também trabalham dessa forma. Ao explicar as regras gramaticais através de sentenças curtas e sem estarem inseridas dentro do contexto social do aluno, de propor exercícios repetitivos e de substituição de palavras sintáticas estas são características do método áudio lingual.

Diante desse contexto, conforme Santos (2011) tem havido muita reflexão quanto à formação do docente no que se refere à graduação, pois as pessoas conseguem se formar e obter seu diploma, mesmo sem proficiência do idioma. Deveria haver um teste de proficiência da língua inglesa no fim do curso de letras. Isso poderia solucionar uma parte dos problemas enfrentados pela educação da língua inglesa.

### **1.3.2 Recursos Digitais**

O computador é um dos recursos para ensinar o idioma, pois conforme Júnior (2012) surgiu em 1960 nos Estados Unidos um projeto chamado PLATO cuja sigla em língua inglesa significa *Programmed Logic for Automatic Teaching Operations*. Esse programa permite ensinar a gramática em um modo estrutural, considerando que há muitas repetições para haver memorização do conteúdo o que colabora para formar hábitos linguísticos, conforme a teoria de behaviorismo de Skinner. Programas como *Story board e Adam & Eve* surgiram em Reino e têm como função reconstruir textos. O

docente tem que estudar o vocabulário, elaborar exercícios de preenchimento de espaços brancos para avaliar a compreensão de texto dos alunos.

Há outro recurso, segundo Júnior (2012), chamado CALL, *Computer Assisted Language Learning* que ajuda no ensino e aprendizagem de idiomas com o uso das tecnologias. Isso é feito através de atividades de desenvolver, descobrir, selecionar e avaliar.

Ainda de acordo com o autor, através da Internet o discente pode aprender o idioma alvo ao trocar suas experiências com outras pessoas que fazem uso da Internet para aprender uma segunda língua. O *Whatsapp* e o *Facebook* são recursos que possibilitaram a prática de leitura e escrita simultaneamente e gera uma interação entre as pessoas. Essa prática aumentou com o uso de *blogs*, redes sociais, *Youtube*, *fotologs* e arquivos de áudio. São os *podcasts* em que é possível fazer o *download* para ouvir a história de um livro ou dicas contidas em um *blog*.

Os recursos da Internet permitem que haja uma aprendizagem colaborativa e interativa da LE. As pessoas aprendem o idioma em conjunto, trocam suas experiências, ideias e informações em geral. Há uma ajuda mútua para ocorrer a aprendizagem. Além disso, conforme Júnior (2012) o acesso aos recursos digitais enriquece o conhecimento cultural do aprendiz, pois eles ficam expostos a culturas de pessoas do mundo todo. Desse modo, eles respeitarão as diferenças culturais e de costumes, caso a prática pedagógica esteja condizente com esse fim.

Conforme Júnior (2012) os docentes têm a possibilidade de ensinar o idioma de modo real por meio de “bate papos”, textos originais sem estarem adaptados para fins didáticos, além de trabalhar com habilidade de escuta através vídeos, filmes e rádio. Os *blogs*, “bate papos” e *e-mail* colaboram para uma aprendizagem autônoma do aluno. Ele decide que meio mais lhe agrada para construir sua aprendizagem. Nesse caso o professor atua, apenas, como mediador do processo da construção do conhecimento.

A Internet pode ser acessada não necessariamente no computador de mesa em uma sala de recursos, pode ser acessada na sala de aula por um *laptop* e *datashow*. O recurso é limitado nas escolas públicas, mas conforme Júnior (2012) é mais acessível nas universidades e em escolas de idiomas.



### 1.3.2.1 Música

A música ajuda muito no aprendizado de uma língua estrangeira, pois faz parte da realidade dos alunos. Eles e as pessoas em geral gostam muito de escutar uma música em inglês, pois parecem ser mais interessantes, encantando os ouvintes que vivem curiosos, querendo saber a tradução das mesmas. Assim o aprendizado da língua inglesa se faz necessário para não ficar muito dependente de traduções *on-line* e satisfazer a curiosidade em relação às palavras a qualquer momento.

Para Moreno (2011) a música desenvolve o vocabulário nos alunos através de frases e expressões, que valem a pena serem estudadas. Para uma efetividade no ensino, o docente deve se atentar à letra das músicas, ao conteúdo das músicas antes de trabalhar com os alunos, a fim de evitar situações constrangedoras e desconfortáveis. Portanto, o professor deve entender o significado de cada vocabulário da canção.

Ainda conforme o autor, a música possibilita que o aluno aprenda inglês de diversos estilos. Têm músicas no Inglês americano, britânico e no caribenho e a pronúncia difere de um tipo de inglês para outro, logo pode enriquecer o aprendizado. Além disso, as músicas tratam de vários temas sociais, como guerra, política, reivindicações de direitos, crimes, entre outros problemas sociais.

Desse modo, ao expor o aluno diante da realidade social em que está inserido, ele se torna um ser crítico, pois reflete diante dele esses problemas e isso pode estimular o desejo por mudança. Segundo Moreno (2011) a música tem sido ensinada com métodos antigos, mas atualmente as tecnologias vieram para transformar essa realidade, ao inovar o processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira.

A música provoca bem-estar no indivíduo, pois ele tem a oportunidade de relaxar e de se libertar de todas as emoções negativas, além de ser fácil para lembrar as palavras aprendidas através dela. Isso motiva e interessa os alunos, porém não basta o professor traduzir a música para ofertar um ensino de qualidade. A música desenvolve a habilidade de leitura (*Reading*) e de compreensão auditiva (*listening*), e pode ser comparada a um cristal que, depois de quebrado, pode ser restaurado, mas as marcas da junção permanecerão para sempre.

Na Figura 3 há um exemplo de uma atividade para trabalhar com música através de karaokê. Isso pode ajudar a praticar a pronúncia, pois o aluno vai comparar sua pronúncia das frases com a do cantor, pratica a leitura porque é preciso ler para acompanhar a música e pode facilitar a compreensão auditiva ao escutar como aquelas frases são faladas por quem está cantando.

Figura 3-Atividade de música com karaokê



Fonte: The KARAOKE Channel

Outro exemplo é a música *Seven Years Old* do cantor Lukas Graham. O conteúdo que pode ser trabalhado é o verbo modal *should*, pois o tema é sobre conselhos que os pais fornecem para o cantor da música durante toda sua vida, desde criança até a fase adulta, além do verbo modal *Will*, considerando que há previsões que o cantor faz de fatos que ocorreram em sua velhice. Os alunos elaboraram um vídeo através de programas como *Viva Video* e *Video Show* para a criação e edição de imagens relacionada ao tema, conselhos e previsões para fatos da vida no futuro, baseado na música *Seven years old*. A Figura 4 mostra o vídeo com a inserção de legendas que representam as imagens.

Figura 4- Atividade com a inserção de legendas



Fonte: Pereira (2016)

### 1.3.2.2 Vídeo

Os vídeos são muito atrativos para a aprendizagem, pois por conterem várias cores, imagens e sons chamam bastante atenção das pessoas. Portanto, aprender um idioma com a ajuda de vídeos pode ser uma boa idéia para tornar a aula mais interessante para o aluno e conseqüentemente motivá-lo para aprender. Vale lembrar que motivação é um dos principais fatores para o sucesso do processo de aprendizagem.

Conforme Gumesson (2010) ao trabalhar com um vídeo o docente trabalha com *listening*, *reading*, *speaking* e *writing*, caso o professor deseje trabalhar com *writing*, basta ele pedir para o aluno fazer um texto com o tema relacionado do vídeo, mas antes o professor deve contextualizar o assunto e mostrar o que for necessário para a produção escrita. A fim de trabalhar com o *reading*, o docente solicita aos estudantes que façam uma pesquisa com textos que abordem a problemática mostrada através do vídeo e, além de escrever e falar a respeito, de modo que desenvolva também habilidades de audição (*listening*) e fala (*speaking*).

Para este autor as vantagens de se trabalhar com vídeos em sala é o contato que o aluno tem com a língua de forma original, pois os vídeos mostram o que os nativos estão

falando e cantando. Além disso, é necessário um trabalho em equipe para a realização de atividades. Desse modo pode ocorrer uma aprendizagem com interação e por meio da colaboração dos colegas de sala, um ajudando o outro no processo de aprendizagem. A interação faz com que o aluno seja autônomo e reflexivo quanto ao seu aprendizado.

A utilização de vídeo possibilita a aplicação da abordagem comunicativa na prática pedagógica que faz com que o aluno utilize o idioma considerando não os aspectos estruturais da língua, mas sim os sociais. O professor pode estimular um debate dos temas dos vídeos, para que os alunos reflitam e critiquem os fatos (GUMESSON, 2010). Desse modo as aulas serão muito mais significativas e atrativas para os alunos que têm a posição ativa de expressar seus pensamentos, ao invés de ficarem simplesmente escutando só o que o docente afirma.

Conforme Piscalho e Simão (2011) há um programa chamado *Movie Maker* em que os alunos podem gravar vídeos através de câmaras digitais ou no celular. Após a gravação eles podem publicar o vídeo no *Youtube* onde os alunos praticam a oralidade ao dublar os personagens do filme em inglês, além de desenvolver a escrita ao escreverem as legendas. Na Figura 5 tem-se a atividade relacionada com um desses vídeos que os alunos criaram.

Figura 5- Exemplo: Atividade com vídeo



Fonte: Piscalho e Simão (2011)

### 1.3.2.3 Redes Sociais

De acordo com Finardi e Pimentel (2013) as redes sociais como Facebook permitem que as pessoas postem vídeos e fotos, além de compartilharem arquivos, se tornarem membro de grupos e bater papo. É um ambiente que promove interação social

através da comunicação e a lista de contatos que vai se formando também promove o conhecimento de outras culturas. Assim, as redes sociais podem ser um grande aliado para a aprendizagem da LE, porém os autores afirmam que alguns alunos que foram entrevistados em uma universidade dos Estados Unidos consideram que essa ferramenta só deva ser utilizada para uso pessoal e não com fins didáticos.

Desse modo, é possível ver a resistência dos próprios alunos para usar o Facebook no processo de ensino aprendizagem escolar. Segundo Finardi e Pimentel (2013) há estatísticas que apontam que o Brasil em 2012 era o segundo país com mais usuários do Facebook e a maioria das pessoas com idade entre 18 a 24 anos. Nesse caso, o professor deve usar esse fato para incluir as redes sociais em sua prática de ensino da LE. É possível escolher os *sites* de rede social que mais estejam de acordo com o aprendizado na sala de aula conforme objetivo da aula e necessidades dos discentes.

De acordo com Castilho et al (2014) a maioria da população passa boa parte do tempo navegando em redes sociais, por isso ao incluir TIC no ensino é necessário pensar nessas redes, visto que favorecem uma comunicação e interação mundial. Portanto, o professor ao planejar suas aulas deve atender as necessidades dessa geração que vive uma era digital. Por outro lado, o docente deve ter habilidade em saber como usar esses recursos para não prejudicar o ensino.

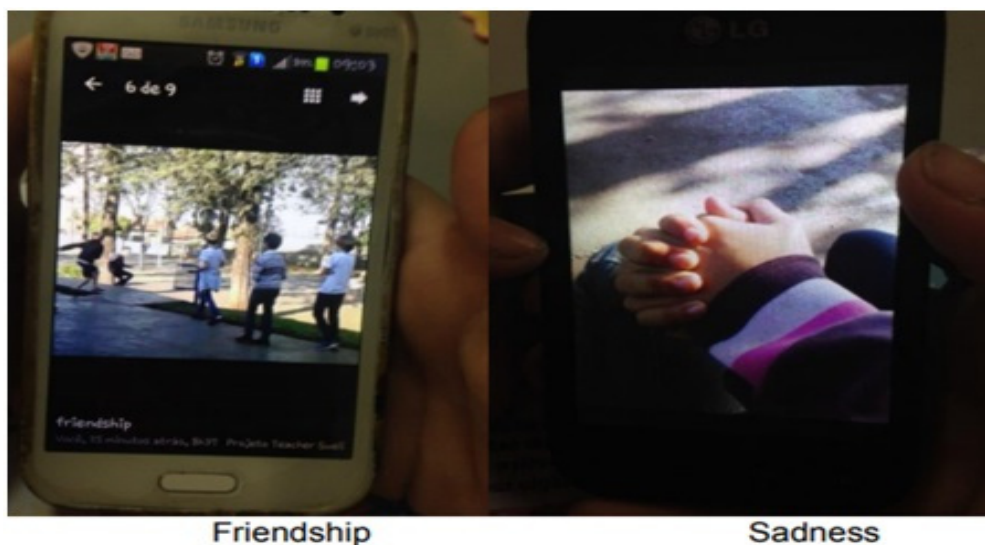
Conforme Castilho et al (2014) o Facebook, possui vários aplicativos que ajudam no processo de ensino e aprendizagem, pois aproxima os conteúdos com as experiências reais que os alunos vivem, tanto no dia a dia quanto no ambiente escolar. As atividades que são possíveis de fazer no Facebook são os *quizzes* que permitem a criação de questionário.

*Flash Cards* trata de um jogo em que o aluno associa as figuras com seus respectivos significados, além de questões que avaliam o vocabulário; *PodClasses* são páginas do Facebook contendo *links* para acessar áudios, o aluno trabalha com a compreensão auditiva; *Slide Share* compartilha trabalhos do PowerPoint mostrando aulas e tutoriais; *Docs* que é um aplicativo que gerencia arquivos do Office, sendo próprio para realizar fichas de aprendizado usando o Facebook. (CASTILHO et al, 2014)

*Udutu Teach* quando unido com o *Udutu Learn* possibilita que o professor distribua objetos de aprendizagem elaborados pela ferramenta Udutu. O Facebook conta com dispositivos que podem ser utilizados para esse fim e cabe ao professor dominar a ferramenta. É possível criar um grupo específico para cada grupo de estudantes, de modo que possam interagir uns com os outros. *Eventos* é similar a um calendário com que o professor elabora lembrete para as datas de testes, aulas diferenciadas e agenda uma atividade extracurricular; *Feed* de notícias em que informações são difundidas de forma curta e instantânea; *Messenger* que é possível enviar mensagens particulares para uma pessoa ou para um grupo específico; *Chat* bate-papo onde são realizados os diálogos instantâneos. Há também páginas exclusivas para o ensino de LE, como a *Learning English as Easy as a Pie* em que há conteúdos de gramáticas “da Língua Inglesa, vocabulário, citações, *idioms* e provérbios”. (CASTILHO et al, 2014, p. 51.)

Conforme Bordini e El Kadri (2014) há uma atividade com Facebook em que os alunos postaram fotos em um grupo criado especificamente para as atividades didáticas e os alunos fazem comentários e legendas em inglês nas fotos, conforme a Figura 6.

Figura 6- Exemplo: Atividade no Facebook com legenda em fotos



Fonte: Bordini e El Kadri (2014)

#### 1.3.2.4 Aplicativos: Blog e Glog

O aplicativo *Glog* possibilita que o aluno faça confecções de pôsteres *on-line*. Nesse caso a atividade desenvolve a criatividade do aluno que precisa pensar em como elaborar o pôster considerando o tipo de imagem e a maneira como escreverá a

informação que será anexada. Assim o aluno também desenvolve a escrita, ao escrever as frases, e a leitura, pois será preciso pesquisar ao ler os textos com o tema que ele abordará em seu trabalho. Também é possível trabalhar o *speaking* pedindo ao aluno para falar na LE o que produziu.

Para Piscalho e Simão (2011) há um *site* disponível chamado *Glogster* com o link <http://www.glogster.com/>, que se trata de uma rede social que tem como função permitir que as pessoas criem pôsteres e sem custo. Os *Glogs* são uma inovação no que se refere a ser uma alternativa para as montagens feitas em papel ou cartão, além de ser possível anexar muito mais recursos, como texto, som, vídeo e gráficos, havendo interação por parte dos leitores. O *Glogster EDU Premium* é uma ferramenta criada para o uso dos docentes que permite haver um letramento digital, estimula o senso crítico, desenvolve habilidades linguísticas, de encontrar a solução para os problemas, além de mostrar os conteúdos curriculares, e possibilitar criatividade e inovação para elaborar as avaliações. Ver Figura 7.

Figura 7-Exemplo: Atividade com *Glog*



Fonte: Piscalho e Simão (2011)

Em relação ao *Blog*, Souza (2016) afirma que se trata de uma página da Internet, onde é possível criar imagens e digitar podendo ser atualizado sempre que necessário. O autor também pode criar *hiperlinks* para levar o leitor a conhecer seus outros artigos, além de permitir a interação através de discussão e troca de ideias, cujo conhecimento é compartilhado, o que torna a aprendizagem colaborativa. Os *Blogs* são muito úteis para a educação, visto que é possível criar portfólios e diários do grupo de estudantes, que são

usados como um meio de pesquisas, considerados meios de comunicação e de aprendizagem de extrema eficácia, já que potenciam várias estratégias educativas como a criação de portfólios, diários de turma.

A Figura 8 é um exemplo de atividade feita por meio de *Blog*. Os alunos criaram a página no *blog* para colaborar com a aprendizagem da língua inglesa que trata do tema de música para ensinar o vocabulário dos animais em inglês.

Figura 8-Exemplo: Atividade de *Blog*



Fonte: Sousa (2016)

#### 1.4 Modelos de atividades.

Para facilitar aos professores interessados foram criadas atividades para o uso do celular no processo de ensino e aprendizagem de Inglês.

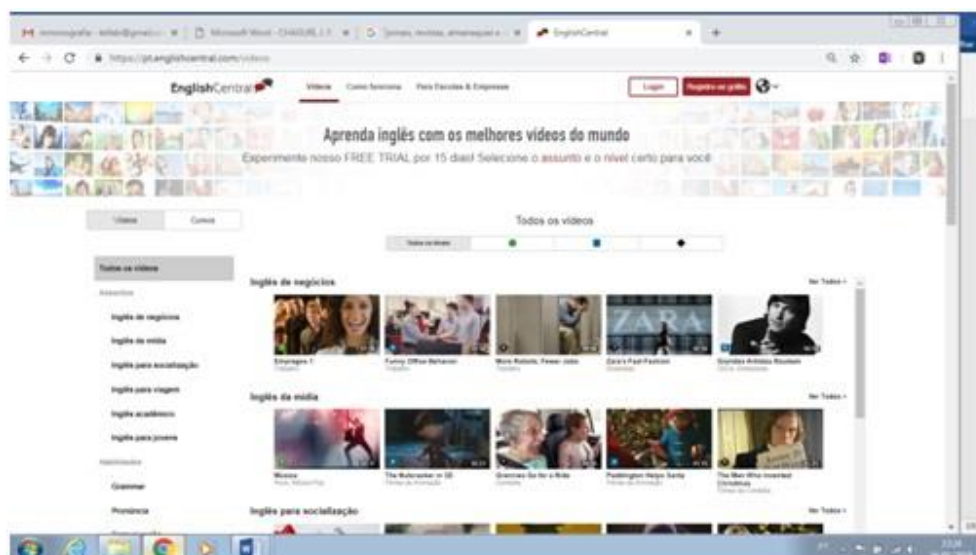
O *site* English Central possibilita fazer várias atividades com os vídeos. Conforme Salbego (2014) é feita da seguinte forma:

1. Acessar o *site* no endereço <https://englishcentral.com.br/>. A Figura 9 mostra a tela inicial do *site*.

Figura 9: Tela inicial do *site*: English Central







Fonte: <https://englishcentral.com.br/>.

2. Clicar no *menu* “Vídeos” na borda superior da tela (seta) e escolher o vídeo preferido.
3. Clicar na aba “Assista”, na borda superior. Essa opção permite praticar a compreensão auditiva, podendo escutar o vídeo quantas vezes precisar. Há disponibilidade de legenda, em que o aluno pode ler o áudio. É possível escutar a pronúncia das palavras ao clicar em cima das palavras da legenda, além de ter a tradução ao clicar nos vocabulários.
4. A Figura 10 ilustra como é possível estudar os vocabulários da legenda por partes. Na aba “Aprenda”, é possível realizar exercícios trabalhando vocabulários, é preciso preencher o espaço em branco com a palavra ausente.

Figura 10- Exemplo: Atividade para aprender vocabulários



Fonte: Salbego (2014, p. 25)

5. Segundo Salbego (2014) a Figura 11 mostra a atividade de preencher lacuna. As características didáticas 2, 3 e 4 vão ao encontro de características de aprendizagem autônoma, pois os usuários tem a chance de se monitorar e avaliar seu progresso durante a realização de tais atividades, conforme características apontadas por Dickinson (1994); Cotterall (1995); Finch (2002); Little (2004); e Paiva (2005).

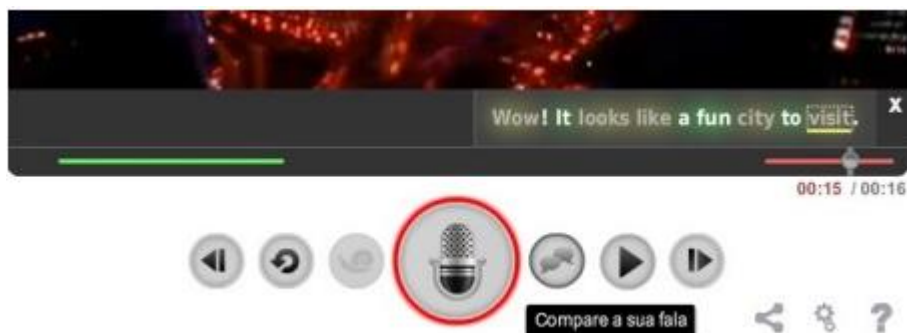
Figura 11-Exemplo: atividade para preencher lacuna



Fonte: Salbego (2014, p. 27)

6. Conforme Salbego (2014, p. 27) a Figura 12 apresenta uma aba escrito “Fale” no centro da imagem do vídeo, o aluno grava sua voz assim que ouve as frases uma por uma, deve clicar onde está o microfone. Na parte direita do microfone, há um botão que mostra a comparação da voz gravada do aluno em relação ao áudio do vídeo.

Figura 12- Exemplo: atividade de pronúncia



Fonte: Salbego (2014, p. 28)

7. De acordo com Salbego (2014) a Figura 13 mostra como o *site* grava a voz do aluno para haver a comparação com o áudio do vídeo. Além disso, há atribuição de uma nota em relação à pronúncia.

Figura 13- Exemplo: atividade de avaliação da pronúncia



Fonte: Salbego (2014, p. 29)

8. Segundo Salbego (2014) o *site* English Central trabalha com várias habilidades linguísticas para praticar o Inglês, como: pronúncia, compreensão auditiva, conversação, e vocabulários de forma geral. Na Figura 14, conforme Melo (2015, p. 8) “o aluno elaborou um dicionário colaborativo por meio da ferramenta *Padlet*, que trata de um aplicativo similar a uma folha em branco ou a um mural virtual”. Possibilita ao aluno e docente compartilharem vídeos, áudios, imagens e textos ao usar ferramentas tecnológicas.

Figura 14- Exemplo: atividade com *Padlet* para produção de frases



Fonte: Melo (2015, p. 9)

Não basta o professor ter acesso a vários tipos de atividades com a inclusão da tecnologia, se ele não souber aplicá-las corretamente, entender seu objetivo e estabelecer um modo de avaliá-las eficientemente. Portanto, foram elaborados planos de aulas para algumas das atividades mostradas no trabalho, a fim de guiar o docente na sua atuação pedagógica com o uso dessas atividades. Plano de aula 1, disponível no Apêndice 1, trabalha o vocabulário através da habilidade de escrita. Plano de aula 2 disponível no Apêndice 2 serve para desenvolver a pronúncia e identificar seus erros. Plano de aula 3, disponível no Apêndice 3, objetiva aprender verbos através da habilidade de escrita. Plano de aula 4, disponível no Apêndice 4, trabalha diálogo, a fim de praticar a escrita e a compreensão auditiva. Plano de aula 5, disponível no Apêndice 5, possibilita desenvolver o vocabulário através de produção de imagens. Plano de aula 6, no Apêndice 6, trabalha a gramática, através do recurso Glog. Plano de aula 7, no Apêndice 7, trabalha a produção de vídeo, desenvolvendo a escrita e oralidade. Plano de aula 8, disponível no Apêndice 8, faz dublagem, através de vídeo do Movie Maker; Plano de aula 9, no Apêndice 9, permite a criação de um Blog, a fim de ampliar a habilidade de escrita.

## 2. CONCLUSÃO

Diante das informações obtidas sobre o uso dos dispositivos móveis para aprender Inglês foi possível constatar que o celular oferece uma infinidade de ferramentas e com fins pedagógicos. Por meio de recursos digitais como *Facebook*, *vídeos*, *Blog* e *Glog* é possível facilitar o processo de aprender o idioma.

As músicas causam bem-estar e inibe emoções negativas nas pessoas, o que contribui para o aprendizado da escrita, pronúncia, oralidade e compreensão auditiva. É necessário ler para adquirir vocabulário para a escrita e a oralidade. Considerando que os alunos compartilham uns com os outros as suas produções ao fazerem perguntas e respostas em inglês em relação ao conteúdo que consta nesses pôsteres, isso facilita a escrita e a leitura, além de trabalhar a oralidade quando acompanha a letra da música vão cantando em voz alta. As atividades também podem desenvolver o conhecimento de gramática se o docente escolher o que for compatível com o tema a ser estudado. Portanto, os dispositivos móveis podem contribuir de forma significativa para o aprendizado da língua inglesa, pois desenvolve as quatro habilidades linguísticas, a gramática, o vocabulário, pronúncia e audição de forma sincrônica em uma única atividade. Isso promove a interação entre alunos e professores pela troca de experiências e conhecimento

ao compartilhá-los através da exposição e bate papo sobre as suas produções. A autonomia também é desenvolvida, pois o aluno precisa criar os conteúdos e decidir o que vai usar para criar suas frases de acordo com as situações vivenciadas por ele. No método tradicional é o professor que determina. Por outro lado, há uma resistência por parte de professores que preferem continuar na zona de conforto seguindo o método tradicional.

Os docentes não têm a capacitação necessária para lidar com as tecnologias e a escola também pode ter problemas de conexão com a Internet. Há, ainda, o preconceito pelo corpo pedagógico quanto ao uso de celular, considerando que associam o dispositivo com brincadeiras e não como uma possibilidade de ser utilizado para o ensino e aprendizagem do Inglês.

Quanto aos métodos, eles possuem suas vantagens e desvantagens. O método de tradução e gramática não contribui para desenvolver a habilidade de fala, mas qualquer professor pode ensiná-lo por não precisar de proficiência. O áudio-lingual desenvolve simultaneamente gramática, pronúncia, o *speaking* e o *listening* por meio de perguntas, respostas e diálogos, porém é feito de forma mecânica com frases já estipuladas pelo professor e livro didático. Há muita repetição para memorizar o conteúdo, sendo assim se torna uma forma artificial de aprender a língua.

Já, com o método comunicativo, o aluno aprende de forma natural, pois os diálogos estão inseridos em um contexto social. Porém, carece de recursos tecnológicos quando comparado com o método áudio-lingual que utiliza gravadores, sala de multimídia, entre outros. Sendo assim os métodos devem se complementar e não priorizar o uso de apenas uma única abordagem de ensino e as pessoas devem ao menos tentar trabalhar com os dispositivos móveis antes de julgar se é eficiente ou não para o ensino da língua inglesa.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, J.; LEFFA, V. J. **Redes Sociais e ensino de inglês: O que temos de aprender.** São Paulo: Parábola, 2018.

BORDINI, M. R. S.; EL KADRI, S. M. **Utilização do Aparelho Celular nas Aulas de Inglês: relatos de uma experiência.** Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uel\\_lem\\_artigo\\_sueli\\_ribeiro\\_marques\\_bordini.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_lem_artigo_sueli_ribeiro_marques_bordini.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2018.

CAMARGO, Q. G.; SILVA, G. O inglês na educação básica brasileira: sabemos sobre ontem; e quanto ao amanhã. **Ensino e tecnologia em revista**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 258-271, 2017. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br>> Acesso em: 19 Nov. 2018.

CASTILHO, D. M. A. A Rede Social Facebook como Ferramenta Pedagógica no Processo de Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa. **Revista Transformar**, Itaperuna-RJ nº 06, 2014. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/12/11>>. Acesso em: 19 Nov. 2018.

CESTARO, M. A. S. **O Ensino de Língua Estrangeira: História e Metodologia.** Disponível em: <<http://www.hottopos.com/videtur6/selma.htm>>. Acesso em: 19 Nov. 2018.

FINADRY, K.; PIMENTEL, B. *Crenças de Professores de Inglês Sobre o Uso do Facebook.* **Revista textos linguísticos**, Vitória-ES, V.7, n. 81 2013. Disponível em: <<http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/6015/4409>> Acesso em: 21 Nov. 2018.

FONSECA, L. B. N.; COSTA, T. P. II Seminário: O uso de Tics no Processo de Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa Como Complemento à Educação Presencial. **Diálogos sobre EAD: As práticas pedagógicas.** Belo Horizonte- MG, v. 1, n. 8, Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/AnaisDialogosEaD/article/view/2840/1565>>. Acesso em: 23 Nov. 2018.

GUMESSON, B. W. D. A utilização de vídeos em aulas de Inglês para o Ensino Médio. **Revista Polyphonia.** Goiânia-GO, v. 21/2, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poli/article/view/18808/11040>>. Acesso em: 19 Nov. 2018.

JÚNIOR, S. H. José. O uso da Tecnologia no Ensino de Língua Estrangeira. **Revista Helb História do Ensino de Línguas no Brasil.** Rio de Janeiro-RJ, Vol. 6, n. 6, 2012. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-6-no-6-12012/198-o-uso-da-tecnologia-no-ensino-de-lingua-estrangeira>>. Acesso em: 21 Nov. 2018.

LEFFA, V. J. **Entrevista à Parábola Editorial.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1Btq7dBAYzw>> Acesso em: 31 Dez. 2018.

LEFFA, V. J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional.** Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>>. Acesso em: 19 Nov. 2018.

LIMA, D. C. de. **Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Parábola, 2009.

MELO, V. A. **As Tics e o Ensino de Língua Inglesa: Uma Proposta Colaborativa, Facilitadora, Transgressiva Usando a Plataforma *Online* Edmodo**. *Redin-Revista Educacional Interdisciplinar*. Taquar-RS, v. 4, n.1, p. 2-12, 2015. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/277>>. Acesso em: 19 de Nov. 2018.

MODROW, A. S.ª; SILVA, B. M. **A Escola e o Uso das Tic: limites e possibilidades**. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uepg\\_ped\\_artigo\\_elizabeth\\_santanna\\_modrow.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_artigo_elizabeth_santanna_modrow.pdf)>. Acesso em: 29 Nov. 2018.

MORENO, A. T. **O Ensino da Língua Inglesa através das Músicas e das Tecnologias**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-da-lingua-inglesa-atraves-das-musicas-e-das-tecnologias/66290/>>. Acesso em: 19 Nov. 2018.

PISCALHO, I.; SIMÃO, V. M. **A.Auto-Regulação das Aprendizagens na Transição da Educação Pré-escolar para o Ensino Básico – Promover a Reflexão sobre a Ação Docente em Contexto**. Disponível em: <[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/50919025/Actas\\_Congresso\\_Iberico\\_Pedagogia\\_Para\\_a\\_Autonomia\\_2011.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1542935132&Signature=OlroQEbrVZ4hSmdNV48eoTHO4Xk%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DActas\\_do\\_Congresso\\_Iberico\\_Pedagogia\\_par.pdf#page=168](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/50919025/Actas_Congresso_Iberico_Pedagogia_Para_a_Autonomia_2011.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1542935132&Signature=OlroQEbrVZ4hSmdNV48eoTHO4Xk%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DActas_do_Congresso_Iberico_Pedagogia_par.pdf#page=168)>. Acesso em: 22 Nov. 2018.

PEREIRA, R. S. **Motivação para Aprendizagem de Língua Inglesa: A Inserção de Quizzes, Músicas e Games no Ensino Fundamental I e II em Escolas de Joinville (SC)**. 2016. 76 f. Monografia de curso de especialização em educação de cultura digital. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Joinville, 2016.

PEREIRA, R. S. **Motivação para Aprendizagem de Língua Inglesa: A Inserção de Quizzes, Músicas e Games no Ensino Fundamental I e II em Escolas de Joinville (SC)**. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/23456789/169809/TCC\\_RPereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/23456789/169809/TCC_RPereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 20 de Nov. 2018.

PISCALHO, I.; SIMÃO, V. A. **Auto-Regulação das Aprendizagens na Transição da Educação Pré-escolar para o Ensino Básico- Promover a Reflexão sobre a Ação Docente em Contexto**. Disponível em: <[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/50919025/Actas\\_Congresso\\_Iberico\\_Pedagogia\\_Para\\_a\\_autonomia\\_2011.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1542935132&Signature=OlroQEbrVZ4hSmdNV48eoTHO4XK%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DActas\\_do\\_CongressoIberico\\_Pedagogia\\_par.pdf#page=168](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/50919025/Actas_Congresso_Iberico_Pedagogia_Para_a_autonomia_2011.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1542935132&Signature=OlroQEbrVZ4hSmdNV48eoTHO4XK%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DActas_do_CongressoIberico_Pedagogia_par.pdf#page=168)>. Acesso em: 19 de Nov. 2018.

SALBEGO, N. N. **Tic na Aprendizagem Autônoma de Inglês**. *Revista Educação, Artes e Inclusão*. Florianópolis-SC, Vol. 9, n. 1, p. 11-19, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/viewFile/3940/3244>>. Acesso em: 19 Nov. 2018.

SANTOS, S. S. E. **O Ensino da Língua Inglesa no Brasil.** Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras. Alagoinhas-BA. n.01, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/download/99/166>>. Acesso em: 19 Nov. 2018.

SOUZA, E. de. **Aulas de Inglês: veja 5 aplicativos grátis de celular que ensinam o idioma.** Disponível em: <<https://techtudo.com.br/listas/noticia/201607/aulas-de-ingles-veja-5-aplicativos-gratis-de-celular-que-ensinao-idioma.html>>. Acesso em: 23 Out. 2018.



## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 - Plano de aula 1:vocabulário

Disciplina: INGLÊS

Dados de Identificação:

Data: 16/10/18

Turma: 5º ano

Duração: 50 min

Objetivo Geral: Desenvolver o conhecimento efetivo de vocabulário de animais e verbos no Presente Continuous em Inglês;

Objetivos Especificos: Identificar os verbos e os vocabulários em inglês presentes nas frases do vídeo; desenvolver habilidade de escrita.

Conteúdo: Presente *Continuous*

Metodologia: Um vídeo será passado mostrando desenhos de animais fazendo ações contínuas, a fim de trabalhar com o verbo Presente Continuous. Nas suas folhas há questões perguntando o que esses animais estão fazendo. Eles devem responder conforme forem vendo o vídeo, após o professor ter escrito esses verbos no quadro.

Recursos Didáticos: *Data Show*, Caixa de Som, *Notebook*, folhas de papel.

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com sua habilidade em identificar os verbos presentes no vídeo. Deve ser considerado o seu comportamento e sua participação na aula.

Bibliografia: SALBEGO, N. N. Tic na Aprendizagem Autônoma de Inglês. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. Florianópolis-SC, Vol. 9, n. 1, p. 11-19, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/viewFile/3940/3244>>. Acesso em: 24 Out. 2018.

## APÊNDICE 2 - Plano de aula 2- Trabalha a pronúncia

Disciplina: INGLÊS

Dados de Identificação:

Data: 17/10/18

Turma: 8º ano

Duração: 50 min

Objetivo Geral: Desenvolver o conhecimento de pronúncia do Inglês.

Objetivos Específicos: Identificar seus erros de pronúncia; desenvolver o senso crítico no aluno através de uma auto avaliação.

Conteúdo: Pronúncia

Metodologia: O professor apresenta as frases em inglês de falantes nativos do idioma e cada aluno ficará com uma frase que será gravada por eles. Ao entrar no *site* English Central irá acessar uma atividade que permite gravar sua voz falando frases em Inglês. Após a gravação ele deve ouvi-la e depois comparar com a gravação das mesmas frases de um falante nativo que o professor apresentará. Em seguida ele deve identificar os erros de pronúncia, anotá-lo e enviar ao *email* do professor junto com a gravação.

Recursos Didáticos: celular ou computador

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com a habilidade em identificar suas falhas de pronúncia, de modo que possa melhorá-las. Deve ser considerado a sua participação na aula e seu comportamento.

Bibliografia: SALBEGO, N. N. Tic na Aprendizagem Autônoma de Inglês. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. Florianópolis-SC, Vol. 9, n. 1, p. 11-19, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/viewFile/3940/3244>>. Acesso em: 24 out.. 2018.

### APÊNDICE 3 - Plano de aula 3 – Habilidade de escrita

Disciplina: INGLÊS

Dados de Identificação:

Data: 17/10/18

Turma: 9º ano

Duração: 50 min

Objetivo Geral: Desenvolver a habilidade escrita.

Objetivos Específicos: Aprender os verbos do *Present Perfect*; Promover interação ao compartilhar as produções.

Metodologia: O professor apresenta, contextualizando a aula, perguntando como os alunos têm se sentido desde o fim de semana até o presente dia. Em seguida mostra como ficariam suas respostas para a pergunta em Inglês “*I have been sick*” e com a inclusão do verbo *present perfect*. Em seguida os alunos através dos seus celulares usando a ferramenta *Padlet* escrevem as frases em um mural branco. Depois enviam as produções para o *whatsapp* ou *email*.

Recursos Didáticos: Celular

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com sua habilidade em usar o verbo *Present Perfect* adequado para falar sobre como tem passado ultimamente. Deve ser considerado a sua participação interativa na aula e seu comportamento.

Bibliografia: SALBEGO, N. N. Tic na Aprendizagem Autônoma de Inglês. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. Florianópolis-SC, Vol. 9, n. 1, p. 11-19, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/viewFile/3940/3244>>. Acesso em: 24 out.. 2018.

**APÊNDICE 4 - Plano de aula 4 -Leitura e Compreensão auditiva.**

Disciplina: INGLÊS

Dados de Identificação:

Data: 16/10/2018

Turma: 7º ano

Duração: 50min

Objetivo Geral: Desenvolver habilidade de leitura e compreensão auditiva.

Objetivos Específicos: Identificar pelo menos o tema central dos diálogos de um *Podcast*;

Relacionar o diálogo do *Podcast* com o correspondente texto impresso.

Conteúdo: Leitura e Compreensão auditiva.

Metodologia: Os alunos, através do celular, acessam o *Learn English Elementary Podcast* e deve ouvir a quantidade de diálogos estipulados pelo professor. Em seguida responderão perguntas em um papel testando sua compreensão do tema. O professor distribui aos alunos uma folha com um diálogo impresso. Logo após ouvirem um diálogo, o aluno que estiver com o texto correspondente ao diálogo que está ouvindo o apresentará lendo em voz alta na sala de aula.

Recursos Didáticos: Celular

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com a habilidade em relacionar o texto que corresponde com o diálogo e por compreender o tema central das conversas nos *Podcast*. Deve ser considerado a sua participação interativa na aula e seu comportamento.

Bibliografia: SOUZA, E. de. **Aulas de Inglês: veja 5 aplicativos grátis de celular que ensinam o idioma.** Disponível em:

<<https://techtudo.com.br/listas/noticia/201607/aulas-de-ingles-veja-5-aplicativos-gratis-de-celular-que-ensinam-idioma.html>>. Acesso em: 23 Out. 2018.

**APÊNDICE 5 - Plano de aula 5 – Vocabulário**

Disciplina: INGLÊS

Dados de Identificação:

Data: 23/10/18

Turma: 5º ano

Duração: 50min

Objetivo Geral: Ampliar vocabulários de forma geral.

Objetivos Específicos: Desenvolver a criatividade para produção das imagens e a escolha de vocabulários para representá-las.

Conteúdo: Vocabulário

Metodologia: Os alunos acessam uma página do Facebook que pertence ao grupo onde postaram imagens e foram escolhidas por eles seguidas de legenda em inglês, contendo o vocabulário para representar a imagem.

Recursos Didáticos: Celular ou computador.

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com o uso adequado de vocabulários para representar as imagens e sua criatividade para criação das mesmas. Deve ser considerado sua participação interativa na aula e o.o seu comportamento.

Bibliografia: BORDINI, M. R. S.; EL KADRI, S. M. **Utilização do Aparelho Celular nas Aulas de Inglês: relatos de uma experiência.** Disponível em:

<[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uel\\_lem\\_artigo\\_sueli\\_ribeiro\\_marques\\_bordini.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_lem_artigo_sueli_ribeiro_marques_bordini.pdf)>. Acesso em: 23 Out. 2018.

**APÊNDICE 6 - Plano de aula 6 – Ponto Gramatical *Would* e oralidade**

Disciplina: INGLÊS

Dados de Identificação:

Data: 18/10/18

Turma: 6º ano

Duração: 2 aulas de 50min cada

Objetivo Geral: Aprender o ponto gramatical *Would* para expressar desejos do que gostaria de fazer.

Objetivos Específicos: Saber como se comunicar usando o *Would* para responder e perguntar o que gostariam de fazer aos seus amigos; Desenvolver a criatividade na montagem de imagens e escrita de frases em um pôster através do recurso *Glog*; Desenvolver a interação por meio de compartilhamento de ideias sobre o que os alunos gostariam de fazer em suas vidas.

Conteúdo: Ponto Gramatical *Would* e oralidade.

Metodologia: O professor contextualiza o tema ao perguntar sobre o que os alunos gostariam de fazer na sua vida introduzindo a expressão *Would Like* (gostaria) se é viajar para algum lugar, receber algo de presente, experimentar algum tipo de comida e assim por diante. Depois deverão acessar a ferramenta *Glog* para criar posters com a montagem de imagens referente aos seus desejos e com legendas indicando o que gostariam de fazer. Para finalizar o professor vai imprimir os posters para a atividade da próxima aula. Após a explicação do professor da estrutura, em Inglês, das perguntas e respostas para saber o que o outro gostaria de fazer, será feita uma mesa redonda em que os alunos responderão com seus posters impressos em mãos e todos devem responder a pergunta do amigo que estiver ao seu lado “*What would you like to do?*” (O que você gostaria de fazer?) e a resposta é “*I would like....*” ( Eu gostaria....)

Recursos Didáticos: Computador

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com a criatividade para montar as imagens para produção dos posters e elaboração das frases para a legenda, habilidade de

usar o *Would* corretamente para expressar o que gostariam de fazer por meio de legenda de imagens do pôster e pelo diálogo. Deve ser considerado a sua participação na aula e seu comportamento.

Bibliografia: PISCALHO, I.; SIMÃO, V. **A.Auto-Regulação das Aprendizagens na Transição da Educação Pré-escolar para o Ensino Básico- Promover a Reflexão sobre a Ação Docente em Contexto.** Disponível em:

<[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/50919025/Actas\\_Congresso\\_Iberico\\_Pedagogia\\_Para\\_a\\_autonomia\\_2011.pdf?AWSAccessKeyld=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1542935132&Signature=OlroQEbrVZ4hSmdNV48eoTHO4XK%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DActas\\_do\\_Congresso\\_Iberico\\_Pedagogia\\_par.pdf#page=168](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/50919025/Actas_Congresso_Iberico_Pedagogia_Para_a_autonomia_2011.pdf?AWSAccessKeyld=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1542935132&Signature=OlroQEbrVZ4hSmdNV48eoTHO4XK%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DActas_do_Congresso_Iberico_Pedagogia_par.pdf#page=168)>. Acesso em: 24 Out. 2018.

**APÊNDICE 7 - Plano de aula7 – Escrita e oralidade**

Disciplina: INGLÊS

Dados de Identificação:

Data: 24/10/18 e 31/10/18

Turma: 9º ano

Duração: 4 aulas com duração de 50min cada

Objetivo Geral: Aprender os modais *Should* (afirmativa e Negativa) e *Will* por meio da escrita e oralidade.

Objetivos Específicos: Desenvolver habilidades de escrita e fala com o tema da música *Seven Years Old* (Lucas Graham); Desenvolver a criatividade para produção dos vídeos e criar as frases em inglês para a legendagem e criação das imagens.

Conteúdo: Escrita e oralidade

Metodologia: O professor contextualiza o tema “conselho” ao perguntar aos alunos sobre conselhos que os pais lhes dão. O professor então apresenta o verbo modal *Should* em afirmativa e negativa, e pergunta o que os alunos acham que vai acontecer com eles no futuro quando ficarem velhos, apresentando o verbo auxiliar *Will* que indica possibilidade de acontecer algo. Os alunos assistem o vídeo da música *Seven Years Old* que fala sobre o tema contextualizado pelo professor. Depois, através dos programas VivaVídeo e VídeoShow eles criarão e farão uma edição de imagens que correspondem aos conselhos que seus pais deram durante a sua vida e com as expectativas de fatos que ocorrerão em sua velhice. Fazem legendas com as frases correspondentes com as imagens usando *Should* e *Will*. Os alunos publicam a produção no Youtube. O professor apresenta a estrutura de perguntas e respostas para o diálogo que os alunos desenvolverão. A seguir, fazem o diálogo com seu parceiro através de perguntas como “*What you shouldn't to in the past?*” (O que você deveria fazer no passado?), “*What do you think will happen to you in the future?*” ( O que você espera que acontecerá com você no futuro?) o colega faz a pergunta e o outro responde olhando nas legendas das imagens de seus vídeos.

Recursos Didáticos: Computador ou celular.



Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com sua criatividade para criar as frases para produção de vídeo e habilidade de usar o *Should* e *Will* corretamente para formular as frases da legenda e para fazer as perguntas e respostas do diálogo. Deve ser considerado sua participação na aula e seu comportamento.

Bibliografia: PEREIRA, R. S. **Motivação para Aprendizagem de Língua Inglesa: A Inserção de Quizzes, Músicas e Games no Ensino Fundamental I e II em Escolas de Joinville (SC)**. Disponível em:

<[https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/169809/TCC\\_RPereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/169809/TCC_RPereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 23 Out.. 2018.

**APÊNDICE 8 - Plano de aula 8 – Oralidade**

Disciplina: INGLÊS

Dados de Identificação:

Data: 25/10/18

Turma: 6º ano

Duração: 50 min

Objetivo Geral: Desenvolver a oralidade

Objetivos Específicos: Desenvolver a criatividade para produção dos vídeos e criar as frases em Inglês para a dublagem.

Conteúdo: Oralidade.

Metodologia: Os alunos acessam o programa *Movie Maker*, criam os vídeos e fazem a dublagem em Inglês com a ajuda do professor. Este ajuda a escolher palavras e tirar dúvidas de tradução quando solicitado pelo aluno.

Recursos Didáticos: Computador.

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com sua criatividade para selecionar as frases para dublagem, imagens e áudio do vídeo. Deve ser considerado a sua participação na aula e comportamento.

Bibliografia: PISCALHO, I.; SIMÃO, V. A. **Auto-Regulação das Aprendizagens na Transição da Educação Pré-escolar para o Ensino Básico- Promover a Reflexão sobre a Ação Docente em Contexto**. Disponível em:

<[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/50919025/Actas\\_Congresso\\_Iberico\\_Pedagogia\\_Para\\_a\\_autonomia\\_2011.pdf?AWSAccessKeyld=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1542935132&Signature=OlroQEbrVZ4hSmdNV48eoTHO4XK%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DActas\\_do\\_Congresso\\_Iberico\\_Pedagogia\\_par.pdf#page=168](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/50919025/Actas_Congresso_Iberico_Pedagogia_Para_a_autonomia_2011.pdf?AWSAccessKeyld=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1542935132&Signature=OlroQEbrVZ4hSmdNV48eoTHO4XK%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DActas_do_Congresso_Iberico_Pedagogia_par.pdf#page=168)>. Acesso em: 25 Out. 2018.

## APÊNDICE 9 - Plano de aula 9 – Escrita

Disciplina: INGLÊS

Dados de Identificação:

Data: 26/10/18

Turma: 7º ano

Duração: 50 min

Objetivo Geral: Desenvolver a escrita.

Objetivos Específicos: Ampliar vocabulário com assuntos relacionados aos animais; Desenvolver a criatividade para produção do texto referente a animais.

Conteúdo: Escrita.

Metodologia: Os alunos criam um *Blog* onde cada um vai redigir diversos assuntos escolhidos por eles e pelo professor. O conteúdo será sobre animal. Um aluno escolhe um e deverá mencionar tudo a respeito dele, alimentação, comportamento, espécie a que pertence, etc. Os demais alunos vão comentar em Inglês a postagem que o colega fez.

Recursos Didáticos: Computador.

Avaliação: Os alunos serão avaliados de acordo com sua criatividade para escrever um conteúdo relevante sobre o animal que ele escolher e também será avaliado a inteligibilidade do aluno quanto ao texto que deve ter pelo menos o tema central compreendido pelo leitor. Deve ser considerado a sua relação aos comentários do *post* do colega e seu comportamento.

Bibliografia: SOUZA, E. de. **Aulas de Inglês: veja 5 aplicativos grátis de celular que ensinam o idioma.** Disponível em:

<<https://techtudo.com.br/listas/noticia/201607/aulas-de-ingles-veja-5-aplicativos-gratis-de-celular-que-ensinao-idioma.html>>. Acesso em: 23 Out. 2018.